

# 11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Uma perspectiva sobre os alunos do Ensino Médio

Denis Alderige Melo CHAVES<sup>1</sup>; Flavio Heleno GRACIANO<sup>2</sup>; Alexandre Rodrigues MAGNUM<sup>3</sup>

### RESUMO

No presente artigo é apresentado uma pesquisa cujo o intuito é o conhecimento sobre os alunos que cursam o primeiro ano do ensino médio, os alunos em questão são discentes na Escola Estadual Presidente Bernardes, cuja a localização encontra-se no município de Pouso Alegre-MG. Onde são realizadas as atividades da residência pedagógica. No primeiro momento das análises dos dados, buscou-se compreender se estes alunos têm o habito de estudar além do ambiente escolar, se possui uma relação aluno professor amigável, se a presença dos residentes em sala de aula contribui para o aprendizado e a interferência dos jogos no raciocínio,

#### Palavras-chave:

EDUCAÇÃO BÁSICA; RELAÇÃO ALUNO PROFESSOR; EDUCAÇÃO; JOGOS.

### 1. INTRODUÇÃO

A priori antes mesmo de iniciar as possíveis intervenções pedagógicas, julgou-se entender a realidade em que estes alunos estão inseridos, o que querem para o futuro e o que eles pensam de estudar no momento, entre outras questões. Para isso, foi elaborado um pequeno questionário com 11 questões, a fim de compreender sobre tais alunos. Da qual, 29 alunos colaboraram para a investigação.

Neste artigo abordaremos as questões que tem relevância maior para a pesquisa, a primeira questão é se o aluno gosta do professor de matemática, pois de acordo com a autora Lopes (2009)

Muitos professores que atuam nas escolas não se dão conta da importante dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. [...] a importância da formação do professor e da compreensão que ele deve ter em relação a esse assunto. Pois, não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com o comprometimento ativo do professor no processo educativo. (LOPES, 2009, p.3)

Desta maneira na convivência com os alunos na primeira etapa nas realizações das atividades da residência, notamos que os alunos que não possuem uma relação amigável com o professor (não considerando somente o professor de matemática nessa observação) possuíam um baixo índice de rendimento escolar, logo torna-se necessário compreender se os alunos que estão no 1º ano que não tem boas notas encaixam nessa questão. Por consequência, esta questão implica na pergunta de *gostar de matemática*.

---

1 Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: denisald\_melo@hotmail.com

2 Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: flavio.graciano@ifsuldeminas.edu.br

3 Preceptor, Escola Estadual Presidente Bernardes – Pouso Alegre. E-mail: alexandresmagnum@gmail.com

## 2. UM ESTUDO SOBRE OS DISCENTES

Permanecemos com uma dúvida, que se um residente faria os alunos sentirem-se intimados ou com alguma aflição, pelo fato de ter uma pessoa “diferente” no ambiente em que ele está acostumado. No entanto, todos deixaram claro que a participação de uma outra pessoa que tem domínio sobre o conteúdo ajuda eles a progredirem já que no momento da explicação o residente estaria ao lado para ajuda-los a compreender o assunto ministrado pelo o professor.

Outra questão levantada para saber o porquê alguns alunos estão com baixo rendimento é a questão de dedicar algumas horas do seu tempo fora da sala de aula para realizar atividades complementares/tarefa escolar fora da sala de aula. Como podemos observar no gráfico a seguir, aproximadamente metade da sala não possui o costume de estudar fora da escola.

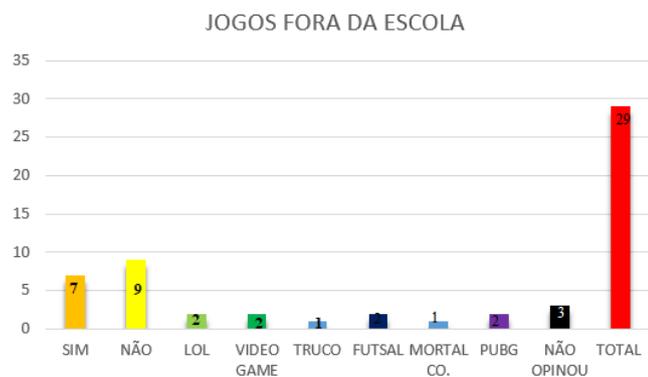


FONTE: Própria do autor (2019)

Nos licenciando em matemática, residente pedagógico, como futuros professores ficamos preocupado com estes resultados, já que esses alunos em dentro de dois anos já estarão prestando provas de vestibulares, ENEM e até mesmo provas para ingressar no mercado de trabalho.

E não, podemos deixar esse fato em branco, pois, segundo notícias de 2017, o Brasil possui 2.486.245 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola, segundo levantamento feito pelo Todos Pela Educação com base nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad). O montante representa cerca de 6% do universo total de alunos.

Em relação ao estar em casa e dedicar algum tempo aos estudos, levantamos as questões dos jogos (tabuleiros, esportes, online, PSP, Xbox, PC, etc.) que os alunos praticam em casa para assimilar se o jogo interfere no raciocínio lógico dos alunos. Podemos observar os resultados no gráfico a seguir



**FONTE:** Própria do autor (2019)

Os jogos, seja ele educativo ou não, envolvem até mesmo de uma maneira inconsciente um processo de aprendizagem, devido aos desafios crescentes que apresentam. É necessário o professor orientar alguns jogos seja ele digital ou físico aos alunos, para que possa haver uma interação com o conteúdo que será ministrado no decorrer do ano. Pois, segundo o setor educacional 3 da Educação Universitária (2012)

A aprendizagem baseada em jogos pode promover a motivação dos alunos e o interesse pelo assunto em estudo, aumentando a efetividade do aprendizado. Independentemente de ser nativo digital ou imigrante digital, os jogos exercem um enorme fascínio e vencer o desafio é o objetivo maior. Assim, os educadores devem utilizar esse recurso para ministrar conteúdos de forma participativa, colaborativa e divertida. (EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 9)

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização desta pesquisa, foi utilizado um questionário com 11 questões, que foram entregues aos discentes do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Presidente Bernardes, onde ocorrem as atividades da residência pedagógica. Os discentes responderam o questionário no mesmo dia da entrega, pois, das questões já se esperava respostas curtas e rápidas, tais como, sim ou não.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A priori, observou-se que a falta de interesse dos alunos, a grande parte deles, é enorme. Pois, como analisado muitos deles não tem o hábito de estudar fora do ambiente escolar, o que é considerado ruim, já que o tempo em que cada professor de cada disciplina em sala de aula é pouquíssimo. E isso, gera os baixos rendimentos em exames que o estado aplica em cada escola.

### 5. CONCLUSÕES

Como a pesquisa está em desenvolvimento e esta é apenas um primeiro estudo sobre o comportamento dos discentes, esperamos analisar novos dados até o final do ano e poder fazer intervenções pedagógicas para estimular os discentes desinteressados, talvez do método tradicional e

monótono que alguns professores possuem, a aderir o costume de estudar em casa, seja por fazer pesquisas sobre o tema estudado ou até mesmo orientar em jogos que o incentive a desenvolver uma aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Venho agradecer a CAPES, o Programa Residência Pedagogia, ao IFSULDEMINAS Campus Pouso Alegre, pela bolsa de pesquisa e a Escola Estadual Presidentes Bernardes por acolher nos residentes e deixarem realizar as pesquisas.

## **REFERÊNCIAS**

EDUCAÇÃO G1. **Brasil possui quase 2,5 milhões de crianças e adolescentes fora da escola.** Brasília 05/04/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-possui-quase-25-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-escola-diz-estudo.ghtml> Acesso em 01 de agosto de 2019, 22:15 horário de Brasília.

LOPES; R. C. S. **A Relação Professor alunos e o Processo Ensino Aprendizagem.** Ponta Grossa – 2009.

SETOR EDUCACIONAL: 3 – Educação Universitária. **Contribuições dos jogos em Educação.** Brasília - DF - Maio 2012.